



14 de Julho de 2025  
Comunicado – IRG 0001/2025

**COMUNICADO DE RESISTÊNCIA:** Referente ao relato de resistência múltipla e cruzada de *Digitaria insularis* (capim-amargoso) aos herbicidas **cletoxim e haloxifope** do grupo dos **Inibidores da ACCase - Grupo 1 (A) e glifosato** do grupo dos **Inibidores da EPSPS - Grupo 9 (G)**.

À Comunidade Agrícola

Cumpra ao HRAC-BR, no exercício de suas finalidades, atividades e objetivos, e, seguindo os requisitos e critérios específicos para o tema, comunicar que houve recente relato de caso de resistência múltipla e cruzada da planta daninha capim-amargoso, sendo identificada a espécie *Digitaria insularis* aos herbicidas cletoxim e haloxifope-p-metilico, Inibidores da ACCase - Grupo 1 (A) e glifosato, Inibidores da EPSPs - Grupo 9 (G). Esse relato foi publicado na página internacional [www.weedscience.org](http://www.weedscience.org) (Heap, I. *The International Herbicide-Resistant Weed Database*, em Julho de 2025). Atualmente a informação encontra-se dentro do reporte de *Digitaria insularis*, com resistência múltipla ACCase e EPSPS, de 2020.

Os estudos seguiram as metodologias preconizadas nas publicações “Critérios para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas” e “Dez passos para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil”, reconhecidas no Brasil e internacionalmente e consistiram em ensaios de curva-de-doses respostas dos herbicidas cletoxim, haloxifope-p-metilico e glifosato em populações F1 e F2 e caracterização da espécie. Os trabalhos foram conduzidos por pesquisadores da Syngenta Proteção de Cultivos, Desafios Agro Consultoria Planejamento e Pesquisa em Agropecuária Ltda, Universidade Federal do Paraná, Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz-USP e Universidade Estadual de Maringá, confirmando-se a existência de biotipo de capim-amargoso (*Digitaria insularis*) resistente aos herbicidas cletoxim e haloxifope-p-metilico, Grupo 1 (A) e glifosato Grupo 9 (G), na região de Chapadão do Céu- GO e Chapadão do Sul-MS. Desta forma, frente a este comunicado, torna-se importante o monitoramento e acompanhamento de escapes de controle de capim-amargoso (*Digitaria insularis*).

Ressalta-se que a planta daninha Capim-amargoso (*Digitaria insularis*) possui relatos de resistência simples no Brasil ([www.weedscience.org](http://www.weedscience.org)) ao mecanismo de ação dos inibidores da EPSPs - Grupo 9 (G), resistência simples aos herbicidas fenoxapropo-etílico e haloxifop-metilico, inibidores da ACCase - Grupo 1 (A), e resistência múltipla aos herbicidas fenoxapropo-etílico, haloxifope-metilico, inibidores da ACCase - Grupo 1 (A) e glifosato, inibidor da EPSPS - Grupo 9 (G).

Portanto, essa é uma espécie que requer atenção e adoção cada vez mais intensa das boas práticas agrícolas e técnicas preconizadas de manejo de plantas daninhas resistentes aos herbicidas.

Reforçamos a importância e a necessidade da adoção de boas práticas agrícolas recomendadas, dentre as quais podemos destacar:

- O uso correto do sistema integrado de manejo de controle de plantas daninhas;
- A adoção de sementes de soja, milho e algodão certificadas e nacionais de forma a evitar o ingresso de plantas daninhas nas áreas agrícolas;
- A limpeza dos maquinários utilizados na semeadura e colheita das áreas com suspeita, evitando que transitem para outras áreas e outros estados;
- Redobrar a atenção para áreas com falha de controle, priorizando a eliminação das plantas daninhas sobreviventes, seja manual ou através do uso de herbicidas de mecanismo de ação alternativos, fazendo-se a rotação dos diferentes mecanismos de ação;



# HRAC-BR

## Comitê de Ação a Resistência aos Herbicidas

[www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)

- O uso correto de tecnologia de aplicação, bem como o uso dos diversos mecanismos de ação para os herbicidas em pré e pós emergência, nos corretos momentos de acordo com sua recomendação de rótulo e bula;
- O manejo das plantas daninhas antecipadamente e antes do plantio, evitando o pousio sem cultura e ou sem formação de cobertura de solo.

Este comunicado tem como objetivo **ALERTAR** a comunidade agrícola e reforçar a necessidade da adoção de boas práticas agrícolas recomendadas no sentido de preservar de forma eficiente as diferentes ferramentas para o manejo das plantas daninhas, colaborando para a sustentabilidade da agricultura brasileira.

Atenciosamente,

HRAC-BR (Comitê de Ação a Resistência aos Herbicidas)